

# Presidente do BID faz apelo na assembléia e defende a cooperação

CARACAS — A 29ª assembléia anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) foi inaugurada na capital da Venezuela com um apelo do presidente eleito, o uruguaio Enrique Iglesias, para que seja evitado o confronto, substituído pelo espírito de cooperação para transformar o organismo em um instrumento para a modernização da região.

As palavras de Iglesias foram em resposta ao discurso do presidente da 28ª assembléia e chefe da delegação dos Estados Unidos, subsecretário de Estado para Assuntos Econômicos Allen Wallis, deixando claro que Washington não aumentará seu suprimimento de recursos para o BID se não puder opinar sobre os empréstimos e adquirir o direito de veto.

Em seu discurso, interrompido por aplausos de representantes dos 44 países membros, Iglesias assegurou que durante sua gestão (a iniciar-se a 1º de abril) não poupará esforços em prol de reformas visando a revitalizar o BID. "Não podemos esperar que os países mudem se não nos modernizarmos", afirmou.

Para acenar com a possibilidade de um compromisso, Iglesias tentou e conseguiu o apoio dos quatro principais devedores latino-americanos — Brasil, México, Argentina e Venezuela — que se comprometeram a manter uma trégua durante a 29ª assembléia anual com relação às suas diferenças com os Estados Unidos sobre o aumento de capital do BID.

"Aceitamos o pedido de Iglesias de evitar choques e confronto com os EUA para que se reduza o atrito que predomina até o momento com relação à reposição de recursos da ordem de US\$ 25 bilhões", disse o ministro da Fazenda da Venezuela, Hector Hurtado, dando a entender que falava pelos demais ministros.

Por sua vez, o ministro das Finanças do México, Gustavo Petricoli, afirmou em entrevista à agência *Associated Press* que os países latino-americanos aceitam "em princípio" a idéia de que têm de adotar certas políticas econômicas a fim de garantir empréstimos futuros do BID. "Podemos discutir a questão da condicionalidade", assegurou.

No discurso inaugural da 29ª assembléia, o presidente da Venezuela, Jaime Lusinchi, no entanto, discordou ao mencionar a questão da dívida externa e observar que estão sendo criadas as condições para o caos na América Latina. "A Venezuela entende o BID como de responsabilidade coletiva", disse, "nenhum país pode arrogar-se à condição de líder ou supervisor."

Nada disso, porém, fez mudar a posição da delegação americana e Allen Wallis deixou bem claro que as eleições presidenciais dentro de sete meses e meio nos EUA não darão a Enrique Iglesias tempo suficiente para obter um consenso sobre o aumento de capital, mesmo que as reuniões se iniciem no próximo mês de julho.